



PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ NA REGIÃO DOS INHAMUNS

Maria Juliana Soares de Oliveira¹

Vladson Ferreira Lima²

Raissa Sousa Ribeiro da Silva³

Danikele Israel Castro⁴

Agda Taline Barreto Fernandes⁵

João Batista Araújo da Silva Junior⁶

RESUMO

No Brasil existem diversas formas para ingressar em instituições de ensino superior. As principais delas são o Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM e vestibulares tradicionais. Com base nas notas do ENEM, o aluno pode ingressar por meio de programas como o Sistema de Seleção Unificada (SISU), o Programa Universidade Para Todos (PROUNI), as Políticas de Ações Afirmativas (Lei de Cotas) e o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). Neste sentido, o trabalho tem como objetivo apresentar o perfil socioeconômico de estudantes ingressantes no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no ano de 2023.1 no Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns – CECITEC, vinculado a Universidade Estadual do Ceará – UECE, campus localizado no município Tauá – Ceará. A metodologia usada nesse estudo foi de caráter qualitativo, através de uma pesquisa de campo, na qual foram utilizados formulários produzidos no *Google Forms* e direcionados para os estudantes do primeiro semestre do Curso de Biologia. Os resultados apontam que o perfil dos estudantes ingressantes no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é, em sua maioria, composto por mulheres, com idade de 18 anos, residentes na Zona Rural, que concluíram o Ensino Médio em escolas da rede pública de ensino, são de classe média baixa e filhos de pais com baixo nível de escolaridade, que recebem auxílio do governo, e não são bolsistas da Universidade.

Palavras-chave: Ensino Superior, Perfil Socioeconômico, Ciências Biológicas.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, oliveira.juliana@aluno.uece.br;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, vladson.lima@aluno.uece.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, raissa.silva@aluno.uece.br;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, danikele.castro@aluno.uece.br;

⁵ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, agda.fernandes@aluno.uece.br;

⁶ Professor do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Ceará – UECE, joao.batista@uece.br;



INTRODUÇÃO

O Ensino Superior é uma etapa da educação que diferente da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) não é obrigatório. Tem como objetivo a formação em uma área específica e a produção de conhecimentos para futuramente exercer uma profissão e possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico do indivíduo.

No Ensino Superior, a graduação representa sua primeira fase, contendo outras três modalidades próprias, sendo elas: Bacharelado, licenciatura e Tecnólogo. E a pós-graduação que é a segunda fase da educação superior, onde o profissional irá se especializar em alguma área específica da graduação. A pós-graduação é dividida entre: Mestrado, o Doutorado e o Lato Sensu.

Muitos jovens brasileiros possuem o sonho de ingressar na Universidade, na maioria das vezes com o objetivo de conseguir um bom emprego futuramente ou porque o mercado de trabalho exige, já que, quanto maior o nível de estudo, maiores são as oportunidades de acesso ao mercado. Porém, além das dificuldades de ingressar em um curso superior o aluno precisa enfrentar barreiras para conseguir permanecer e concluir o curso, principalmente estudantes vindos de escolas públicas e os que precisam lidar com a jornada dupla de administrar trabalho e estudo.

Apesar da meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE) garantir que 33% dos jovens de 18 a 24 anos estejam na Educação Superior, até 2024, a chamada taxa líquida de matrícula, poucos jovens de 18 a 24 anos estão matriculados em Universidades. (BRASIL, 2014, meta 12). Ou seja, o ensino superior continua sendo de difícil permanência para os estudantes no Brasil, continuando abaixo das metas do Plano.

Nesta direção, o nosso trabalho tem como objetivo apresentar o perfil socioeconômico de estudantes ingressantes no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no ano de 2023.1 do Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns – CECITEC, vinculado a Universidade Estadual do Ceará – UECE, campus localizado no município Tauá – Ceará. A metodologia usada nesse estudo foi de caráter qualitativo, através de uma pesquisa de campo.



Dessa forma, buscamos conhecer quais as características socioeconômicas do aluno que ingressa neste curso.

Para construir o perfil dos ingressantes do curso de Biologia, foi convidado uma turma do primeiro semestre para responder um formulário, produzido no *Google forms*, onde reunia questões relacionada a moradia, deslocamento até a Universidade, renda familiar, dentre outras questões que possibilitasse retratar o perfil socioeconômico.

O trabalho está organizado em metodologia, referencial teórico, resultados, discussões e considerações finais.

METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa é qualitativa, através de uma pesquisa de campo, que segundo Gonsalves (2001, p. 67), é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada.

Os participantes da pesquisa são alunos ingressantes no primeiro semestre no curso presencial de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas em 2023.1, no Centro de Educação, Ciências e Tecnologias dos Inhamuns (CECITEC). O Campus foi criado em 1994 e está localizado no município de Tauá-CE, sendo atualmente uma das nove unidades do interior que integra junto com a unidade que está localizada em Fortaleza, a Universidade Estadual do Ceará.

Atualmente o CECITEC oferece os cursos de licenciatura em Pedagogia, Química, Ciências Biológicas e recentemente Medicina Veterinária. Há 28 anos mantem a tradição em formar professores nestas áreas.

Nessa direção, realizamos um questionário que foi respondido pelos alunos do primeiro semestre do curso de Biologia. O questionário foi encaminhado para 27 estudantes matriculados no curso de Ciências Biológica, onde 23 desses responderam ao formulário.

O questionário era composto com perguntas sobre os ados pessoais, a forma de ingresso na universidade, a participação em programas de assistência estudantil, o nível de escolaridade dos pais e a renda per capita.



Observamos que a maioria dos estudantes matriculados no primeiro período de Licenciatura em Ciências Biológicas são mulheres (56, 5%). Todos os participantes são solteiros e não possuem filhos. Segundo Rosenberg (1994), a necessidade ou a iniciativa de conquistar um novo lugar social na esfera produtiva leva a mulher brasileira a buscar melhorar também seu nível de escolaridade, procurando serem mais independentes e conquistar trabalhos com melhores remunerações.

Os estudantes possuem em sua maioria (91,3%), idade de 18 anos e apenas 4,3% são de 17 e 25 anos. Também identificamos que o 56,5% dos alunos residem na área rural e 43,5% são da zona urbana. Sendo que a menor parte (56, 5%) desses alunos não recebem bolsa da instituição. Isso acaba dificultando a permanência dos mesmos na Universidade, principalmente para aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica que precisam trabalhar para colaborar com o sustento da família ou os que necessitam pagar transporte para chegar até a Universidade e não possuem recursos suficiente.

REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil há diversas formas de ingressar no Ensino Superior público, como os tradicionais vestibulares e o Sistema de Seleção Unificada (SISU), que permite o ingresso nesta etapa de ensino com a nota do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). O ENEM foi criado pelo MEC e lançado em 1998. É um processo seletivo onde o estudante é avaliado de acordo com os conhecimentos obtidos durante o Ensino Médio e também possibilita a entrada do estudante no ensino superior. São consideradas as notas do aluno neste exame para ingressar nesta etapa da educação.

Já o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) são programas para ingresso em Instituições de Ensino Superior particulares. Durante o primeiro mandato do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no ano de 2004, foi criado o ProUni, um programa em que o governo ofereceu bolsas de estudos para os estudantes de baixa renda em instituições privadas de ensino superior.

No segundo mandato deste Presidente, em 2010, foi gerado o SISU, um programa desenvolvido pelo MEC. Segundo Dias Sobrinho (2013, p. 109), o SISU surge como resposta



às consequências do vestibular, em um contexto de expansão e democratização do ensino superior, na tentativa de firmar a educação como bem público, ou seja, o programa foi criado para que houvesse mais oportunidades de ingresso nas Universidades públicas. A cada ano, o número de instituições que aceitam o SISU como forma de entrar no Ensino Superior, aumenta.

O FIES ao contrário do ProUni, é um programa de financiamento, no qual, o governo paga o curso e depois o aluno reembolsa o pagamento. Ele é destinado para quem deseja ingressar em instituições particulares, mas que no momento não possui condições financeiras para pagar o curso.

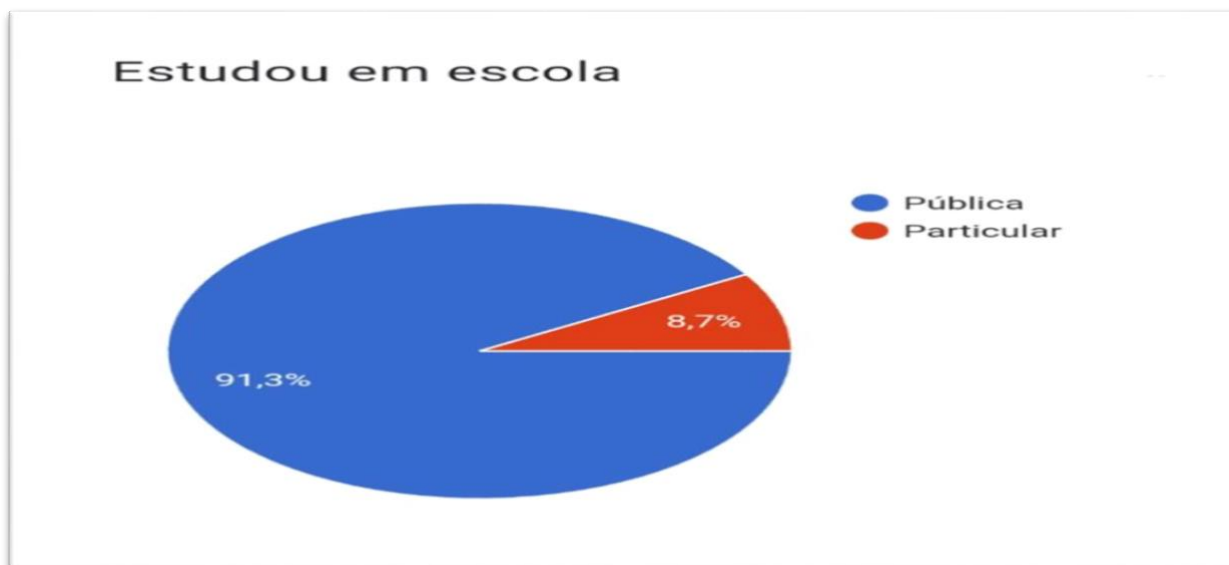
No caso do CECITEC, as principais formas de ingresso na instituição são: o vestibular da Universidade, onde as provas ocorrem em duas fases separadas de caráter eliminatório; o ingresso pela nota do ENEM via Sistema de seleção Unificada (SISU), e pela Lei de Cotas, nº 12.711/2012, que foi criada em 2012 com o objetivo de diminuir a exclusão social. Através da Lei, 50% das vagas são reservadas em Universidades Federais, Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia para estudantes oriundos de escolas públicas e com renda familiar baixa. Atualmente o Campus dos Inhamuns oferece os cursos de licenciatura em Pedagogia, Química, Ciências Biológicas e recentemente Medicina Veterinária.

O curso de Biologia do CECITEC foi criado no segundo semestre de 2003, com o objetivo de preparar profissionais para ministrar aulas no Ensino Fundamental II e Médio na região dos Inhamuns. Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Biológicas, o propósito do Curso é contribuir para que a Universidade Estadual do Ceará cumpra a sua missão de produzir e disseminar conhecimento e formar profissionais, para promover o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida na região Nordeste.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O curso de Ciências Biológica do CECITEC no ano de 2023, teve 27 alunos matriculados. Segundo o formulário, dos estudantes ingressantes no curso de licenciatura em Ciências Biológicas, 91,3% cursaram Ensino Médio em escolas da rede pública.

Figura 1. Tipo de escola que cursou o ensino médio



Fonte: Google Forms, 2023

Normalmente, nas universidades públicas há uma maior predominância de ingressantes vindos de escolas particulares, nesta realidade estudada, acontece diferente, seja pela oferta dos cursos ser de licenciatura, seja ainda pela pouca oferta de ensino privado na região. Além disso, há o fator da desigualdade de condições de oferta do ensino público comparando ao ensino privado. De um lado temos uma educação baseada em conhecimentos e tecnologias no ensino privado direcionada aqueles com maior poder aquisitivo e de outro lado, uma escola de acolhimento no ensino público voltada para os pobres. António Nóvoa (2009) destaca essa dualidade de escolas:

Um dos grandes perigos dos tempos atuais é uma escola a “duas velocidades”: por um lado, uma escola concebida essencialmente como um centro de acolhimento social, para os pobres, com uma forte retórica da cidadania e da participação. Por outro lado, uma escola claramente centrada na aprendizagem e nas tecnologias, destinada a formar os filhos dos ricos. (p. 64).

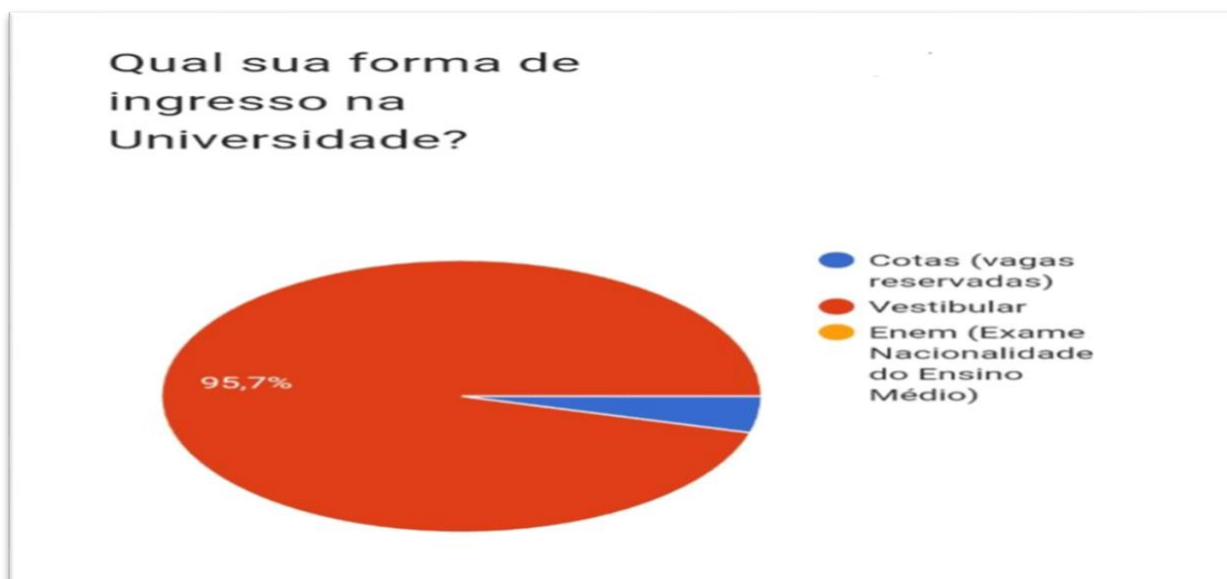
O educador brasileiro Anísio Teixeira era contra essa educação exclusiva voltada para a formação de uma elite. Teixeira pontua que:

Nada por certo, salvo a educação universal, pode contrabalançar a tendência à dominação do capital e à servilidade do trabalho. Se uma classe possui toda a riqueza e toda a educação, enquanto o restante da sociedade é ignorante e pobre, pouco importa o nome que dermos à relação entre uns e outros: em verdade e de fato, os segundos serão os dependentes servis e subjugados dos primeiros. Mas, se a educação for difundida por igual, atrairá ela, com a mais forte de todas as forças, posses e bens, pois nunca aconteceu e nunca acontecerá que um corpo de homens inteligentes e práticos venha a se conservar permanentemente pobre. [...] A educação, portanto, mais do que qualquer outro instrumento de origem humana, é a grande igualadora das condições entre os homens – o eixo de equilíbrio da maquinaria social... Dá a cada homem a independência e os meios de resistir ao egoísmo dos outros homens. Faz mais do que

desarmar os pobres da sua hostilidade para com os ricos: impede-os de ser pobres. (TEIXEIRA, 1971, p. 54 apud MANN, 1848, p. 668-669).

Teixeira acreditava em uma educação democrática, que se desenvolvesse e se tornasse inclusiva socialmente, no qual todos os cidadãos deveriam ter oportunidade de ensino gratuito independente da sua classe social.

Figura 2. Forma de ingresso na Universidade



Fonte: Google Forms, 2023

A Figura 2. mostra a forma de ingresso no curso de Ciências Biológica, onde 95,7% dos alunos ingressaram através do vestibular e apenas 4,3% ingressaram através das cotas de vagas reservadas, que segundo o Ministério da Educação (MEC) promove a inclusão no ensino superior, garantindo a reserva de vagas em todas as universidades e institutos federais do país para estudantes que cursaram ensino médio em escolas públicas. Essas vagas são preenchidas por candidatos que se declaram pretos, pardos, indígenas, deficientes, alunos de escolas públicas com renda familiar per capita de até um salário e meio.

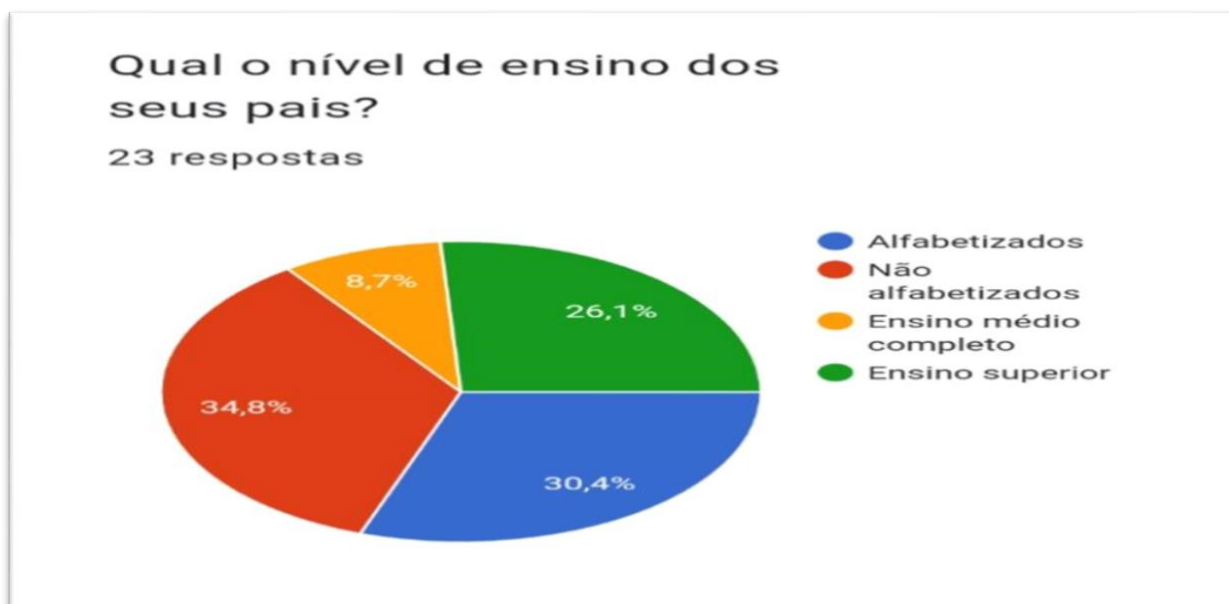
Como podemos observar, a maioria dos estudantes ingressaram na Universidade através do tradicional vestibular. O educador Rubem Alves (2011) não aprovava o vestibular como forma de ingresso na Universidade. Em uma de suas entrevistas para o jornal Folha de São Paulo, relatou que levou muito tempo da sua vida tentando acabar com o vestibular.

Os vestibulares são uma aberração porque, quando o aluno termina o segundo grau, ele já tem direito de entrar na universidade. Os exames existem somente para escolher, dentre os que passaram, aqueles que tiveram melhores notas. (REVISTA CULT,2011).

Para Alves (2011), o importante não é o vestibular em si, mas o que esses exames fazem com tudo que vem antes. As crianças já começam a ser moldadas para passar no vestibular, que é a ideia que passou a ser dominante em nossa educação. (REVISTA CULT, 2011). E vem aos poucos mudando a partir das possibilidades de ingresso no Ensino Superior proporcionadas pela Lei de Cotas e o SISU.

No aspecto escolaridade dos pais e a renda familiar, obtivemos:

Figura 3. Nível de ensino dos pais



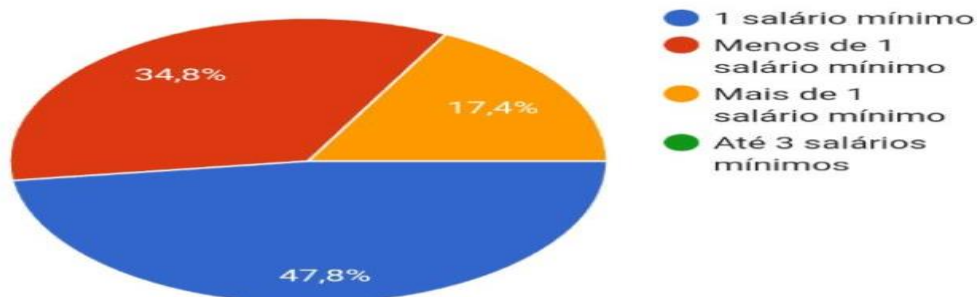
Fonte: Google Forms, 2023

Em relação a escolaridade dos pais, 34,8% não são alfabetizados, 30,4% são alfabetizadas, 26,1% possuem Ensino Superior e 8,7% concluíram o ensino médio. Sendo assim, pode-se perceber que estudantes vindos de famílias com baixo nível de ensino ingressam em cursos de licenciatura, devido as oportunidades de fazer o curso, a possibilidade de conciliar com o trabalho e o menor investimento financeiro comparado a cursos integrais.

Figura 4. Renda familiar

Qual o valor mensal da sua renda familiar?

23 respostas



Fonte: Google Forms, 2023

Na categoria renda familiar dos ingressantes, 47,8% dizem possuir até 1 salário mínimo, tendo como fontes de renda o trabalho remunerado, aposentadoria por viuvez e agricultura. 34,8% recebem menos de 1 salário mínimo, onde sua principal fonte de renda é a agricultura e recebem benefício social do governo federal como o “Bolsa Família”, que é um programa que ajuda no combate à pobreza e a desigualdade social no País. Atualmente o governo oferece o benefício no valor mínimo de R\$ 600,00 para as famílias cadastradas, com acréscimo de R\$ 150 por criança de até 6 anos de idade. Os 17,4% que possuem mais de 1 salário mínimo e estão vinculados a serviços municipais e estaduais.

Tendo em vista que a maioria dos estudantes tem como renda familiar de 1 salário mínimo (R\$ 1.320), podemos observar que essa renda pode não ser suficiente para a permanência do aluno na Universidade, uma vez que para se manter no Ensino Superior o estudante precisa de recursos financeiros para alimentação, vestuário, acesso à internet e transporte já que a maioria dos estudantes do curso de biologia precisam se deslocar da zona rural para a cidade. Sendo assim, são necessárias políticas e programas de Bolsas de estudos para que os estudantes permaneçam até o término do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nos resultados obtidos sobre o perfil dos estudantes ingressantes no curso de licenciatura em Ciências Biológicas do CECITEC no ano de 2023, em Tauá-Ceará,



consideramos que: a) a maioria destes estudantes são mulheres; com idade de 18 anos que residem na zona rural; b) estudantes que concluíram o Ensino Médio em escolas da rede pública de ensino e que ingressaram na Universidade através do vestibular tradicional da instituição; c) são de classe média baixa, filhos de pais com baixo nível de escolaridade; d) estudantes, filhos de agricultores, no qual, a maioria recebem auxílio do governo.

Além dessas observações podemos destacar também que estudantes oriundos de famílias com menor nível de escolarização e poder aquisitivo tendem a ingressar em cursos menos valorizados, como as licenciaturas, denotando um processo de desigualdade na democratização do ensino superior (PALAZZO; GOMES, 2012).

A partir dos dados apresentados nessa pesquisa, compreende-se a importância de conhecer e observar o perfil dos alunos ingressantes do curso de Biologia, do CECITEC, sendo fundamental para subsidiar a distribuição de bolsas de programas de assistência estudantil que visam não só o acesso, mas principalmente a permanência do estudante na Universidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1. Edição Extra.

DESAFIOS do acesso ao ensino superior no Brasil. Instituto Unibanco, 2022. Disponível em <https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/desafios-do-acesso-ao-ensino-superior-no-brasil/>. Acesso em: 28 mai. 2023.

EM três anos, lei de cotas tem metas atingidas antes do prazo. **Portal MEC**, 2023. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35544-lei-de-cotas#:~:text=A%20lei%20reserva%20no%20m%C3%ADnimo,da%20Federa%C3%A7%C3%A3o%20onde%20fica%20a>>. Acesso em: 28 mai. 2023.



ENSINO Superior: entenda as cotas para quem estudou todo o ensino médio em escolas públicas. **Portal MEC**, 2023. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cotas/perguntas-frequentes.html#:~:text=As%20vagas%20reservadas%20%C3%A0s%20cotas,um%20sal%C3%A1rio%20m%C3%ADnimo%20e%20meio>>. Acesso em: 11 ago. 2023.

FORMULÁRIO eletrônico. **Perfil socioeconômico dos alunos do curso de ciências biológicas da universidade estadual do ceará na região dos inhamuns**. Google forms. Disponível em: <https://forms.gle/74yat7CaZoQ8wWWTA>. Acessos em: 11 ago. 2023.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP> Alinea, 2001.

LIBÂNIO, José Carlos. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres**. Educação e pesquisa, v. 38, n. 1, p. 13-28. 2012.

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. **Projeto pedagógico do curso de ciências biológicas**. Tauá, 2007.

NOVO bolsa família; conheça as regras e o que mudou no programa. **Prefeitura de Macapá**, 2023. Disponível em: <https://macapa.ap.gov.br/novo-bolsa-familia-conheca-as-regras-e-o-que-mudou-no-programa/#:~:text=%C3%89%20um%20programa%20de%20transfer%C3%A2ncia,crian%C3%A7as%20de%20at%C3%A9%206%20anos>.. Acesso em: 28 mai. 2023.

O que é ensino superior. **Blog d + ua**, 2021. Disponível em <https://uniamerica.br/blog/o-que-e-ensino-superior>. Acesso em: 28 mai. 2023.



PALAZZO, J.; GOMES, C. A. Origens sociais dos futuros educadores: a democratização desigual da educação superior. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 17, n. 3, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/843>. Acesso em: 11 ago. 2023.

PELLEGRINO, Giuliana. **Formas de ingresso no ensino superior**. Disponível em: <https://youtu.be/G7woEArvENA>. Acesso em: 28 mai. 2023.

PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

REVISTA CULT. Entrevista Rubem Alves. 2011. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/vestibular/>. Acesso em: 11 ago. 2023.

SOUZA SANTOS, Rodrigo. Et al. Perfil socioeconômico e expectativa docente de ingressantes no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p.293-303. Jan, 2014. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 28 mai. 2023.

TEIXEIRA, A. **Educação no Brasil**. 2. Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

VESTIBULAR UECE: calendário, provas, cursos e mais. **Estratégias vestibulares**, 2023. Disponível em: <https://vestibulares.estrategia.com/portal/enem-e-vestibulares/vestibulares/vestibular-uece/#:~:text=Dividida%20em%20dois%20dias%20de,do%20curso%20escolhido%20pelo%20candidato.>>. Acesso em: 28 mai. 2023.